

# A INTERTEXTUALIDADE EM DIFERENTES VERSÕES DE CONTOS CLÁSSICOS DA LITERATURA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E LEITORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Palavras-Chave:** Contos clássicos da literatura, Releituras, Práticas de leitura e Cotejamento.

**Autores(as):**

**Beatriz Polletini Medici, FE – UNICAMP**

**Profª Drª Cláudia B. de C. N. Ometto (orientadora), FE - UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO:

Este projeto está vinculado à linha de pesquisa “Linguagem e Arte em Educação”, do Grupo Alfabetização, Leitura e Escrita e Trabalho Docente na Formação de Professores – ALLE/AULA, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq e, mais especificamente, a um projeto coordenado pela orientadora desta proposta, que busca compreender a interface entre a formação de professores e as práticas de leitura literária na escola, em salas de aula ou salas de leitura escolares, com ênfase sobre a mediação do professor e o desenvolvimento de projetos de trabalho coletivo.

Em “O Grande Massacre de Gatos”, Darnton(1986) comenta sobre a origem dos contos de fadas. Ele diz que a grande parte dos contos franceses foi recolhida por escrito de 1870 a 1914, narradas por camponeses. Segundo esse autor, Perrault utilizou esse material, revisou tudo e o transformou para satisfazer os desejos dos leitores que pertenciam às classes altas das sociedades. Como as histórias do povo camponês era mais apropriada aos adultos, Jacob e Wilhelm Grimm buscaram as narrativas e fizeram modificações e, no século XIX, publicaram para o público infantil.

Ao fazer considerações sobre a obra de Nikolai Leskov, Walter Benjamin (1994, p. 197-198) diz que a arte de narrar está perto de ser extinta, pois é vista a dificuldade nas pessoas em fazer isso devidamente. O problema é que sem as narrações, seremos privados de intercambiar as experiências e, então, de conhecer vivências de outros seres humanos.

Nesse sentido, Benjamim (1994, p. 205) expõe que a narrativa é uma forma artesanal de comunicação. Ela é um convite para que seja transportada à vida do narrador e, em seguida, diversos elementos são incorporados como parte integrante da história. Dessa forma, quem a escuta também incorpora e passa adiante.

Incorporar e passar adiante uma narrativa é (re)contá-la. E entendemos que uma releitura é um diálogo estabelecido com o conto 'dito' original, ou seja, é um intertexto, uma vez que intertextualidade, segundo Fiorin (2008, p.58), é o encontro de duas materialidades linguísticas. E, desse modo, estudar releituras é verificar o que há de novo e o que continua sendo tradição, percebendo as intertextualidades com os contos clássicos da literatura universal.

Cabe destacar que entendemos com Bakhtin (2003) que ler é cotejar textos. Nesse sentido, ensinar a ler na escola é ensinar aos alunos modos de compreensão acerca da dinâmica interlocutiva que se tece em torno de um determinado texto em determinadas condições (OMETTO, 2010). Portanto, entendemos que as releituras de contos de fadas, em sua diversidade de reescrituras, possibilita o ensino do cotejamento de textos marcado por uma diversidade de condições de produção, ou seja, possibilita ao professor mediador o ensino da prática de leitura pelo cotejamento, considerando as condições de produção dos textos.

## **METODOLOGIA:**

Iniciamos a produção de dados da pesquisa "A intertextualidade em diferentes versões de contos clássicos da literatura: contribuições para a formação de professores e leitores da educação básica", a partir de textos escritos em cinco grandes livrarias, a saber: Saraiva, Livraria Cultura, Leitura, Travessa e Da Vila pelo seu meio virtual. Nessa busca organizamos algumas informações sobre as obras, tais como: autor, ilustrador, faixa etária entre outras especificações.

Depois de organizar as informações sobre as obras da lista inicial, partimos para uma segunda etapa, a saber, encontrar outras tantas obras que não constarem na lista. Para tal, definimos algumas palavras-chave com a temática: "recontos de contos clássicos"; "recontos + contos clássicos"; "a verdadeira história"; "recontos história"; "clássicos reconto"; "não clássicos"; "releituras"; "contos de fadas", etc. A busca foi realizada entre os meses de setembro e outubro do ano de 2023.

Além de encontrarmos textos com histórias diferentes, nesses sites havia a ferramenta de "Recomendamos para você". A partir dessa ferramenta que já indica obras relacionadas aos descritores selecionados, outros livros também foram encontrados, ampliando nossa busca.

Nessa busca encontramos um total de 114 livros, sendo 44 da Livraria Cultura<sup>1</sup>, 5 da Saraiva<sup>2</sup>, 30 na Livraria Travessa<sup>3</sup>, 20 na Livraria da Vila<sup>4</sup> e 15 na Livraria Leitura<sup>5</sup>.

Na sequência do amplo levantamento de dados pelos meios virtuais organizamos tabelas de acordo com os contos originais. Iniciamos a construção de tabelas dos livros encontrados, organizando-as de acordo com os contos clássicos a que se referem.

Destaca-se que, no entanto, após o levantamento realizado fizemos a busca pelas obras a serem lidas tanto nas bibliotecas da Faculdade de Educação quanto do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp e não as encontramos. Isto posto, realizamos a leitura de três obras encontradas em uma das escolas de ensino fundamental dos anos iniciais, a saber: “O carteiro chegou”, de Janet e Allan Ahlberg (2007); “Rani na lagoa das sereias”, de Lisa Papademetriou (2006); “O fantástico mistério de Feiurinha”, de Pedro Bandeira (1999). Priorizamos essas obras por considerar a diversidade de contos do sumário, pouco familiares aos estudantes da escola básica.

E como foram encontradas poucas obras nas escolas, recorremos ao livro “Contos Maravilhosos Infantis e domésticos” que possui dois volumes repletos de contos clássicos, escrito por Jacob e Wilhelm Grimm (2012). Fizemos resumos dos contos para, posteriormente, verificarmos as possíveis relações com as releituras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Após a realização da leitura dos dois volumes do livro “Contos maravilhosos infantis e domésticos”, dos Irmãos Grimm (2012), retornamos à tabela feita anteriormente com as releituras pesquisadas nas cinco livrarias (Cultura, Saraiva, Travessa, Vila e Leitura) e obtivemos os seguintes resultados a partir da verificação de quais histórias estabelecem intertextualidades com os contos ditos originais.<sup>6</sup>

O livro “Contos e Recontos” é bastante generalista. Não cita ou remete um conto em específico, mas sim a grande maioria. Quase todos os lidos envolvem reis, rainhas, príncipes e princesas, mas nenhum personagem cadeirante. Então utiliza algumas características comuns nos contos de fadas e se reinventa, traz diversidade e é inclusivo.

Relacionando “Pinóquio e o Lobo Lobato”, escrito por Donald Buchweitz, com os contos clássicos lidos, conseguimos perceber menções às características do personagem Pinóquio em

---

<sup>1</sup> <[http://www.livrariacultura.com.br/?id\\_link=12677&gclid=CIXor--F6dMCFVIEkQodtQYong](http://www.livrariacultura.com.br/?id_link=12677&gclid=CIXor--F6dMCFVIEkQodtQYong)>

<sup>2</sup> <[https://www.saraiva.com.br/?pac\\_id=129457&gclid=EAlalQobChMItdc-hb2O1qIVD3R-Ch3mJwHWEAAYASAAEgIPVvD\\_BwE](https://www.saraiva.com.br/?pac_id=129457&gclid=EAlalQobChMItdc-hb2O1qIVD3R-Ch3mJwHWEAAYASAAEgIPVvD_BwE)>

<sup>3</sup> <<http://www.travessa.com.br/travessa.aspx?pcd=003&gclid=CIGX6amQltQCFRUFkQod5mwJqA>>

<sup>4</sup> <<https://www.livrariadavila.com.br/Home/default.aspx>>

<sup>5</sup> <<http://leitura.com/>>

<sup>6</sup> Devido à quantidade máxima de páginas, apresentaremos apenas algumas narrativas comentadas.

contos clássicos, o que não é tão comum. Em “O nariz comprido”, a princesa furtou vários pertences dos soldados e um deles inventou que o nariz dela não pararia de crescer se ela não devolvesse o que havia roubado. Instantaneamente, quando lemos esta história, pensamos em Pinóquio, um menino que mente e seu nariz cresce. Com certeza, as histórias que retomam essas características como “Pinóquio e o Lobo Lobato” podem ser descritas como releitura da história de Pinóquio, mas também faz alusão a de “Nariz Comprido”.

Em “Feras e Belas”, muitos contos são reimaginados. Segundo a sinopse, de tempos em tempos, um novo fragmento dos contos é revelado e outras possibilidades de leitura surgem para encantar (ou apavorar) gerações. Sendo assim, destacamos dois contos de doze que estão neste livro: Rumpelstilzchen e Barba-Azul, pois a versão clássica deles foi lida. Não sabemos exatamente como será o enredo, porque a sinopse não o detalha; porém lembrarei brevemente os clássicos. No primeiro, uma mulher se casa com o rei através da ajuda de um homem chamado Rumpelstilzchen. Este ganharia o filho da rainha se não descobrisse o seu nome, mas ela conseguiu. No segundo, uma jovem se casou com um rei que tinha barba azul e, depois, os irmãos a salvam porque ele a mataria.

Na sinopse da história “A Vendedora de Fósforos”, o livro apresenta uma personagem menina de família pobre e com dificuldade de fixar residência. Além de remeter a história “A Pequena Vendedora de Fósforos”, de Andersen, também podemos relacioná-la com “A menina pobre”, dos Irmãos Grimm, pois esta era uma menina piedosa e pobre, que não tinha casa pra morar. O enredo se desenvolve e no final começa a cair estrelas do céu que se transformam em moedas de prata, tornando-a rica para o resto da vida. Este fim pode ou não fazer referência a releitura; não sabemos o que realmente acontece. Mas visualizamos alguns pontos em comum.

A maioria das releituras pesquisadas não remetem aos contos clássicos lidos. Portanto, podemos observar que são poucos os recontos que se referem aos dois livros estudados dos Irmãos Grimm (2012). Com isso, conseguimos perceber que se deve ao fato de que os lidos são pouco conhecidos e disseminados, por isso, não tem muitas releituras.

## **CONCLUSÕES:**

Com a pesquisa, acreditamos que os autores de determinadas releituras não tenham tido intenção de se inspirar em vários contos “tradicionais”. Mas, segundo Koch (2008), o sentido está na interação entre autor-texto-leitor, sendo os leitores sujeitos ativos que constroem significados a partir de suas vivências, de seus valores, de suas concepções de mundo, de leituras anteriores.

Portanto, concluímos que; após o exercício de cotejamento, verificando o que há de diferente do tradicional e o que continua sendo tradição; a grande maioria das releituras pesquisadas, ao todo 114 obras, não remetem aos contos clássicos lidos. Realmente, os pouco conhecidos, além de não serem muito disseminados e abordados em sala de aula, possuem poucas releituras. E, não sendo repassado de geração em geração, há uma presença pequena deles atualmente, na literatura universal infantil.

É importante ressaltar que as histórias que conseguimos relacionar e estabelecer intertextualidades não são inteiramente releituras dos clássicos lidos. Mas sim, existem algumas semelhanças entre o começo ou final do enredo, possuem um título parecido, o mesmo nome dos personagens principais etc.

Deste modo, percebemos a importância dos professores terem contato com essa literatura em suas formações para que, quando estiverem exercendo seus papéis, transmitam aos leitores da educação básica os contos clássicos, repassando-os de geração em geração e tornando a história viva. Além das releituras de contos de fadas possibilitarem o ensino do cotejamento de textos marcado por uma diversidade de condições de produção.

## **BIBLIOGRAFIA**

- AHLBERG, Janet e Allan. **O carteiro chegou**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Martins Fontes, 2003.
- BANDEIRA, Pedro. **O fantástico mistério de Feiurinha**. 23. ed. São Paulo: FTD, 1999.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura história da cultura**. Tradução Sérgio Paulo Rounaet; prefácio Jeanne Marie Gagnebin. 7. Ed. São Paulo. Brasiliense, (Obras escolhidas v.1) 1994.
- BUCHWEITZ, Donald. **Pinóquio e o Lobo Lobato**. Ciranda na escola, 2023.
- CHAINANI, Soman. **Feras e Belas**. Gutenberg, 2021.
- DARNTON, Robert. **O grande massacre dos gatos e outros episódios da historia cultural francês**. Rio de Janeiro, RJ: Edições Graal, 1986. (Biblioteca de historia: V.13).
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008. 144p.
- GRIMM, Jacob e Wilhelm. **Contos maravilhosos infantis e domésticos**. Tradução de Christine Röhrig. São Paulo: Cosac Naify, 2012. 1 v.
- GRIMM, Jacob e Wilhelm. **Contos maravilhosos infantis e domésticos**. Tradução de Christine Röhrig. São Paulo: Cosac Naify, 2012. 2 v.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler é compreender os sentidos do texto**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- LUNARDI, Adriana. **A Vendedora de Fósforos**. Rocco, 2012.
- OMETTO, Cláudia B. C. Nascimento. **A leitura no processo de formação de professores: um estudo de como o conceito de Letramento foi lido e significado no contexto imediato da disciplina Fundamentos Teórico- Metodológicos de Língua Portuguesa, do curso de Pedagogia**. Campinas, 2010, 183p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas.
- PAPADEMETRIOU, Lisa. **Rani na lagoa das sereias**. Tradução de Renata Siqueira Tufano Ho. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2006.
- SILVA, Andreia Marques Melo da. **Contos e Recontos**. Soul, 2018.